

# Uma reação surpreendente

## Encomendas aumentam e vendas da indústria e do comércio crescem acima das previsões

Jorge William

Cristina Canas e Tatiana Bautzer

da Agência O GLOBO • SÃO PAULO e RIO

A melhoria do cenário econômico com a queda do dólar e dos juros e o recuo da inflação já está provocando o reaquecimento da indústria e do comércio acima das projeções do início do ano, o que confirma as previsões do Governo de que o país terá uma retração menor do que a projetada no acordo com o FMI. As expectativas se voltam agora para o Dia das Mães, e já há comerciantes prevendo aumentos de até 12% nas vendas em relação ao ano passado. Presidente do Conselho Federal de Economia e economista da Siemens no Brasil, Antônio Corrêa Lacerda, já estima que os números da indústria no fim de 1999 deverão registrar uma expansão anualizada de 6%.

— O pior já passou, o que não significa que se possa baixar a guarda agora — diz Roberto Jeha, coordenador do Grupo de Política Industrial da Fiesp.

### Faturamento de supermercados cresceu no primeiro trimestre

Os supermercados — setor tradicionalmente mais protegido de crises por vender produtos essenciais — faturaram mais no primeiro trimestre, em comparação com o mesmo período de 1998. Nos dois primeiros meses do ano, o faturamento foi 2,6% maior que no período janeiro-fevereiro de 1998.

— Em março, o faturamento dos supermercados registrou crescimento de 3% ou mais. Está havendo uma melhora no clima econômico — conta o presidente da Associação Paulista dos Supermercados (Apas), Omar Assaf.

O setor têxtil também está reagindo. O presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil, Paulo Antonio Skaf, já calcula que o faturamento do setor este ano poderá crescer 5% em relação a 1998 — o que vai representar um ganho extra de R\$ 1 bilhão. Com o real mais caro em relação ao dólar, as matérias-primas importadas estão sendo substituídas por produtos nacionais, aquecendo o setor.

Na indústria, os exemplos vão da Electrolux (eletroeletrônicos) à Bayer (setor químico). A primeira informa que os números de venda do mês passado conseguiram superar em 10% o planejado em fevereiro. Já a multinacional alemã registrou aumento de 15% no volume de vendas. O resultado surpreendeu o presidente da subsidiária brasileira da empresa, Helge Karsten Reimelt, que agora fala em manter inalterados os planos de investir US\$ 30 milhões este ano no país.

Para se ter uma idéia da recuperação no setor industrial, em março, o Índice do Nível de Atividade (INA) pesquisado pela Fiesp, cravou um surpreendente aumento de 6,1% sobre a produção de fevereiro.

### Expectativas se voltam agora para o Dia das Mães

Um bom exemplo da mudança de expectativas veio com a Páscoa. A chocolates Garoto, por exemplo, revela que o primeiro trimestre foi promissor. As encomendas de ovos de Páscoa e bombons ficaram bem acima das projeções. Resultado: houve um surpreendente aumento de 10% nas vendas.

No varejo, a preparação agora é para o Dia das Mães, a segunda melhor data do calendário do setor — só perdendo para as festas de fim de ano. O diretor-superintendente da Lojas Cem (uma das maiores redes de São Paulo, especializada em eletroeletrônicos), Valdemir Colleone, não teme o exagero e diz que já é possível esperar vendas de 10% a 12% maiores este ano, na comparação com o Dia das Mães no ano passado. Isso se não houver aumento de preços.

A indústria de eletroeletrônicos anunciou na semana passada a intenção de reajustar seus produtos entre 8% e 10%. Colleone sabe que essa é a pior notícia que poderia receber. Ele promete resistir ao ataque dos fornecedores e garante: se a estabilidade dos preços for preservada, sua rede pode fechar o ano com um faturamento maior do que em 98.

No Rio, o aumento das vendas nas últimas semanas também fez o NorteShopping mudar sua previsão de crescimento para o período da Páscoa.

O superintendente do centro comercial, Paulo Resende, apostava em crescimento nulo. O pouco otimismo do executivo era baseado na queda de 0,2% nas vendas em fevereiro. Agora,



COM A PÁSCOA, mudou a expectativa em relação ao cenário econômico: a indústria teve mais encomendas e o comércio investiu no aumento das vendas, com esperanças no Dia das Mães

Resende projeta aumento de 4%.

— As lojas de brinquedos investiram forte este ano na Páscoa e isso ajudou nas vendas — disse ele, que está otimista para o Dia das Mães — Será como o Natal passado. Todo mundo está pessimista, mas o Dia das Mães vai surpreender — afirma.

No shopping Iguatemi, em Vila Isabel, a Páscoa também trouxe boas novas.

— Com um aumento no fluxo de clientes de cerca de 30% nos últimos dias já estamos esperando um Dia das Mães com boas vendas — diz o gerente de

Marketing, Márcio Araújo.

No BarraShopping, a Páscoa deste ano superou em 4% as vendas do ano passado. No mercado Praça XV, dentro do shopping, as lojas venderam 15% mais bacalhau do que 1998.

Muitos pedidos à indústria estão reagindo porque muitas reposições de estoque foram canceladas logo após a desvalorização cambial, na queda de braço em torno dos reajustes travada entre o varejo e a indústria. Com o recuo dos reajustes nas tabelas da indústria, muitos supermercados estão re-

pondo estoques que haviam caído logo depois da desvalorização cambial.

Por enquanto, um setor que parece colher mais rapidamente os benefícios do aquecimento é o metalúrgico. O destaque fica para os fabricantes da área automobilística. Karlheinz Pohlmann, presidente da metalúrgica Brasimet, diz que as importações de autopeças estão sendo substituídas rapidamente e as encomendas a alguns produtores nacionais não param de crescer. Pohlmann afirma ainda que já há projetos para trazer para o Brasil a fabricação de com-

ponentes com tecnologias novas.

— A nacionalização do setor está caminhando muito rapidamente — diz.

Para o presidente da Câmara de Indústria e Comércio Brasil-Alemanha, Ingo Plöger, as notícias positivas nos últimos dias "acalmaram os investidores estrangeiros". ■

COLABOROU Luciano Dias

• TRABALHADORES ESTÃO RECEBENDO MAIS HORAS EXTRAS, na página 26